

MENSAGEM Nº 253

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Azerbaijão.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de fevereiro de 2025.

Brasília, 20 de Fevereiro de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República do Azerbaijão, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES DA CRUZ**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Maria Laura da Rocha



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 277/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Ribeiro
Primeira-Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira-Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Azerbaijão.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 07/03/2025, às 18:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6477762** e o código CRC **7E34DF59** no site:
https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001108/2025-76

SEI nº 6477762

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE BERNARD JORG LEOPOLD DE GARCÍA KLINGL

CPF: [REDACTED]

ID: [REDACTED]

1969 Nascido em [REDACTED]. Filho de [REDACTED].

Dados Acadêmicos:

1990 Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação em Comércio Exterior, pelo Centro Universitário UNA, Belo Horizonte
1991 Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte
1996 CPCD - IRBr
2002 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
2013 Curso de Altos Estudos – IRBr (com louvor: tese: A evolução do processo de tomada de decisão na União Europeia e sua repercussão para o Brasil)

Cargos:

1996 Terceiro-secretário
2001 Segundo-secretário
2006 Primeiro-secretário, por merecimento
2010 Conselheiro, por merecimento
2015 Ministro de segunda classe, por merecimento
2024 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1996-97 Divisão de Ásia e Oceania I, assistente
1997-99 Assessoria de Comunicação Social, assessor
1998-2002 Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, assessor
2003-06 Embaixada em Buenos Aires, segundo e primeiro-secretário
2006-09 Missão do Brasil junto à União Europeia, primeiro-secretário
2009-11 Embaixada do Brasil em La Paz, primeiro-secretário e conselheiro
2011-15 Presidência da República, assessor especial
2015-16 Secretário-Geral das Relações Exteriores, assessor
2016-22 Embaixada do Brasil em Berlim, ministro-conselheiro
2022- Embaixada do Brasil em Minsk, embaixador

Publicações:

2014 "A evolução do processo de tomada de decisão na União Europeia e sua repercussão para o Brasil" - FUNAG
"O Brasil e o Processo Decisório na União Europeia". Cadernos de Política Exterior, Ano 1/ Nº 1 – Instituto de Pesquisas em Relações Internacionais, Brasília (pp. 173/193)

Condecorações:

Ordem do Rio Branco, Cavaleiro
Ordem do Rio Branco, Comendador

Ordem do Mérito, Oficial, Portugal
Ordem do Mérito da Defesa, Oficial, Brasil
Ordem do Mérito Naval, Comendador, Brasil
Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador, Brasil
Medalha do Pacificador, Brasil
Medalha do Mérito Tamandaré, Brasil
Medalha do Mérito Alvorada, Brasil
Medalha do Mérito Santos Dumont, Brasil



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

AZERBAIJÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
12 de fevereiro de 2025

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República do Azerbaijão
GENTÍLICO	Azerbaijano
CAPITAL	Baku
ÁREA	86.600 km2
POPULAÇÃO	10,02 milhões
LÍNGUA OFICIAL	Azeri (90,3%) Obs: línguas não oficiais: lezgui (2,2%); russo (1,8%); armênio (1,5%).
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (95%), cristãos ortodoxos russos (2,5%) e armênios (2,3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral, Assembleia Nacional (<i>Milli Mejlis</i>)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Ilham Aliyev (desde 31/10/2003)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Ali Asadov (desde 08/10/2019)
CHANCELER	Jeyhun Bayramov (desde 16/07/2020)
PIB NOMINAL (2024, FMI)	US\$ 75,65 bilhões
PIB PPP (2024, FMI)	US\$ 253,12 bilhões
PIB “per capita” (2024, FMI.)	US\$ 7,38 mil
PIB “per capita” PPP (2024, FMI)	US\$ 24,7 mil
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,2 (2024); 1,1% (2023); 4,7% (2022); 5,6% (2021); -4,2% (2020); 2,5% (2019); 1,5% (2018); 0,2% (2017); -3,1% (2016);
IDH (2021)	0,745 (91ª posição entre 191 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	72,86 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,8%
TAXA DE DESEMPREGO (2023, Banco Mundial)	5,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Manat azerbaijano
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Rashad Novruz (Figuradas em 22/9/2022)
EMBAIXADOR EM BAKU	Manuel Adalberto Carlos Montenegro Lopes da Cruz (desde 20/12/2018)
COMUNIDADE BRASILEIRA	Cerca de 80 pessoas

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões				
Brasil - Azerbaijão	Intercâmbio	Exportações	Importações	Saldo
2024	Sem dados disponíveis			
2023	28,065	27,7	0,365	27,3
2022	34,53	30,7	3,83	26,9
2021	59,6	11,1	48,5	-37

2020	10,022	9,35	0,672	8,68
2019	12,49	12,1	0,390	11,7
2018	72,388	71,8	0,588	71,2
2017	71,283	71,1	0,183	70,9
2016	11,279	11,1	0,179	10,9
2015	26,112	25,9	0,212	25,7
2014	26,831	26,6	0,231	26,4
2013	151,291	151	0,291	150
2012	34,212	34,04	0,172	33,868
2011	46,733	46,69	0,043	46,647
2010	22,214	22,02	0,194	21,826
2009	17,089	16,98	0,109	16,871
2008	28,674	28,48	0,194	28,286
2007	315,02	36,42	278,60	-242,18
2006	97,87	20,61	77,26	-56,65
2005		16,03	Sem dados	
2004	12,8343	12,83	0,0043	12,8257
2003	6,30	6,20	0,10	6,10

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

APRESENTAÇÃO

Com uma área de 86.600 km², a República do Azerbaijão tem o tamanho aproximado de Portugal e localiza-se na região transcaucasiana da Ásia Ocidental, limitando-se ao Norte com a Rússia, a Noroeste com a Geórgia, a Leste com o Mar Cáspio, ao Sul com o Irã e a Oeste com a Armênia. Pertence também ao Azerbaijão o enclave de Nakhchevan, entre o Irã e a Armênia.

O Azerbaijão conta com amplos recursos energéticos na bacia do mar Cáspio, onde o petróleo vem sendo explorado desde o final do século XIX.

A população é estimada em 10,02 milhões de habitantes. O país detém grande número de refugiados (estimados em 800 mil), tanto internos, em decorrência do conflito na região do Nagorno-Karabakh, quanto os provenientes da comunidade azerbaijana que vivia na Armênia.

A religião predominante é o islamismo. Entre as minorias étnicas – eslava, armênia e georgiana – pratica-se também o cristianismo russo ortodoxo (2,5%) e o armênio ortodoxo (2,3%).

A área ocupada pelo Azerbaijão foi dominada, no século VII a.C. pelos medos (tribo que na Antiguidade ocupou parte do território do Irã), tornando-se posteriormente parte do Império Persa. No século VII, a região foi conquistada pelos árabes, que introduziram a cultura islâmica. Tribos turcas controlaram a região nos séculos XI e XII, mas o domínio persa foi restaurado no século XVI.

Com a Revolução Russa em 1918, o Azerbaijão tornou-se nação independente. Em 1920, com a proclamação da República Socialista Soviética, os atuais estados do Azerbaijão, Geórgia e Armênia uniram-se e formaram a República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana. Dissolvida a associação em 1936, o Azerbaijão tornou-se parte constitutiva da União Soviética.

O Azerbaijão permaneceu na União Soviética até 1991, quando declarou independência. Imediatamente após a independência, irrompeu conflito com a Armênia, em razão da região autônoma (durante o regime soviético) de Nagorno-Karabakh, enclave habitado por maioria étnica armênia dentro do território azerbaijano. A Armênia ocupou militarmente Nagorno-Karabakh e outros sete distritos adjacentes, criando extensa zona-tampão com o Azerbaijão.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Ilham Aliyev, presidente. Nasceu em 24 de dezembro de 1961, em Baku. Filho do ex-presidente Heydar Aliyev, sucedeu-o no poder. Formou-se em Relações Internacionais na Universidade Estatal de Moscou (MGIMO) em 1982. É PhD em História e Ciência Política também pela MGIMO. Entre 1994 e 2003 foi vice-presidente da “State Oil Company of the Republic of Azerbaijan” (SOCAR), estatal que controla a exploração de petróleo no país. Em 1995 foi eleito para o parlamento e, em 1999, nomeado presidente adjunto do Partido do Novo Azerbaijão (PNA). Em 2003, foi nomeado primeiro-ministro e, posteriormente, eleito presidente da República, com 76% dos votos válidos, em eleição realizada após a morte do pai. Reeleito em 2008, 2013, 2018 e 2024.



Ali Asadov, primeiro-ministro. 63 anos. Formado na Plekhanov Russian University of Economics, serviu no exército entre 1978 a 1995. Posteriormente, trabalhou como economista em instituições acadêmicas. Durante as primeiras eleições parlamentares no país, em 1995, foi eleito pelo Partido Novo Azerbaijão (partido do presidente). Foi assessor econômico do presidente de 1998 a 2012. Posteriormente, trabalhou no gabinete presidencial e, em 2017, como assessor do Presidente para assuntos econômicos. Assumiu o cargo de primeiro-ministro em outubro de 2019, após a renúncia de Novruz Mammadov, com 105 votos a zero.



Jeyhun Bayramov, ministro dos Negócios Estrangeiros. Nasceu em Baku em 1973 (52 anos). Licenciou-se em Economia na Universidade Estatal de Economia do Azerbaijão e em Direito na Universidade do Azerbaijão. Foi designado ministro dos Negócios Estrangeiros em julho de 2020. Iniciou sua carreira no serviço público no Ministério das Finanças (1996-2000). Posteriormente, ocupou as funções de vice-ministro da Educação (2013-2018) e de ministro da Educação (2018-2020). Como jurista, trabalhou na iniciativa privada (2000-2013).

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Azerbaijão completaram, em outubro de 2023, 30 anos de relações diplomáticas. As relações políticas bilaterais mantêm excelente nível desde o estabelecimento de relações diplomáticas, em 1993, e especialmente, desde a criação de embaixadas residentes em Baku e em Brasília, respectivamente em 2009 e em 2012.

Em 1995, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou-se com o ex-presidente Heydar Aliyev. Em abril de 2006, o chanceler Elmar Mammadyarov visitou o Brasil e reuniu-se com os titulares das pastas das Relações Exteriores, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Minas e Energia. Na ocasião, foram assinados o Acordo sobre Consultas Políticas e o Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

Em fevereiro de 2013, o então ministro Antônio Patriota reuniu-se com Mammadyarov à margem da Cúpula de Segurança de Munique. O então subsecretário-geral, embaixador Hadil da Rocha Vianna, responsável pela área de promoção comercial do MRE, realizou exitosa missão comercial a Baku, em maio de 2013, integrada por representantes de empresas dos setores de alimentação, infraestrutura e defesa. Ainda em 2013, o então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), e o então presidente da Comissão Parlamentar de Amizade Brasil-Azerbaijão, deputado Cláudio Cajado, visitaram Baku por ocasião do II Fórum Internacional de Diálogo Multicultural. Em novembro daquele ano, os Deputados Cláudio Cajado, Rodrigo Maia, Antônio Imbassahy, Leonardo Gadelha e o vereador César Maia participaram

como convidados do III Foro Internacional Humanitário e aproveitaram para realização de encontros com autoridades locais.

O então subsecretário-geral de Política I do Itamaraty, embaixador Carlos Paranhos, recebeu, em novembro de 2013, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Araz Azimov, para a realização da I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Azerbaijão ao abrigo do Protocolo de Consultas Políticas.

Em novembro de 2017, o então ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, realizou visita oficial a Baku, que teve caráter histórico por ser a primeira de um chanceler brasileiro ao país e à região do Cáucaso. Manteve encontros com o presidente Ilham Aliyev, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Elmar Mammadyarov, e com o ministro da Economia, Shahin Mustafayev.

As relações políticas entre o Brasil e o Azerbaijão atravessaram, em 2024, fase particularmente favorável, caracterizada por um nível inédito de contatos de alto nível, entre os quais se destaca a visita a Baku do senhor vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, bem como sessão de consultas políticas em nível de vice-chanceleres. O tradicional apoio brasileiro à integridade territorial do Azerbaijão continua a ser importante ativo no quadro do relacionamento bilateral, em razão da centralidade, para a política interna e externa deste país, do conflito com a Armênia. Em 29 de fevereiro de 2024, foi realizada reunião de consultas políticas em Baku, copresidida pela secretária-geral do MRE e pelo vice-chanceler Elnur Mammadov, que deram continuidade ao mecanismo, retomado em 2022. No intervalo entre as rodadas de consultas, registrou-se, ainda, a missão a Brasília do embaixador Elchin Amirbayov, enviado especial do presidente Ilham Aliyev que foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores e outras autoridades brasileiras.

A participação do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, na 29ª Conferência das Partes da UNFCCC (COP29), na qualidade de chefe da delegação oficial do Brasil, propiciou a visita da mais alta autoridade brasileira ao Azerbaijão desde o estabelecimento das relações bilaterais. O vice-presidente avistou-se em Baku, à margem da COP29, com o presidente Ilham Aliyev.

Além das visitas de alto nível mencionadas, ao longo de 2024 registrou-se inédito aumento da intensidade dos contatos políticos como desdobramento positivo, na esfera bilateral, de iniciativas da presidência brasileira do G20 e do processo da preparação da COP29, presidida pelo Azerbaijão. Nesse contexto, cabe destacar a visita ao Brasil, em setembro de 2024, para participar de reunião ministerial do G20, do ministro da Agricultura do Azerbaijão, Majnun Mammadov. O evento setorial propiciou encontro entre Mammadov e o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos

Fávaro, e a assinatura de abrangente Memorando de Entendimento no campo da Agricultura, cuja negociação havia sido há muito concluída e que os ministros acordaram transformar em programa de ações concretas no curto prazo.

A realização da COP29, em Baku, em novembro de 2024, constituiu, para o governo azerbaijano, ponto culminante da sua busca de protagonismo na diplomacia multilateral, na qual identifica instrumento de projeção de imagem, de diversificação de parcerias e de interlocução política. O país desenvolve, nesse contexto, atividade multivetorial que tem componentes geográficos, religiosos, culturais, políticos e econômicos.

O processo de negociações com vistas à COP29 propiciou inédita coordenação entre as equipes de negociadores do Brasil e do Azerbaijão, o que contribuiu para o protagonismo brasileiro no processo de negociações e no resultado final da Conferência. No quadro dos desdobramentos políticos positivos para o relacionamento bilateral advindos dessa colaboração, para além do endosso brasileiro às numerosas iniciativas e declarações promovidas pela presidência azerbaijana da Conferência, cabe destacar a assinatura, no quadro da "Baku to Belém Climate Partnership", de Memorando de Entendimentos entre os dois Governos que projeta, para além do horizonte da COP30, as perspectivas de cooperação no campo da mudança do clima. O referido instrumento prevê, por um período inicial de três anos (renovável) ações conjuntas nos campos do clima e do desenvolvimento sustentável, tanto no quadro dos mandatos da COP29 e da COP30 como em iniciativas que venham a ser acordadas em torno aos resultados da presidência brasileira do G20 em 2024.

A diplomacia parlamentar tem espaço privilegiado no relacionamento bilateral, com a realização de visitas regulares de parlamentares brasileiros, pelas quais o lado azerbaijano manifesta elevado apreço.

Em fevereiro de 2020, pouco antes do fechamento das fronteiras do Azerbaijão em razão da pandemia, o senador Antonio Anastasia e o deputado Claudio Cajado, então presidentes dos grupos parlamentares de amizade Brasil-Azerbaijão no Senado Federal e na Câmara de Deputados, respectivamente, acompanharam, na condição de observadores parlamentares, as eleições para a Assembleia Nacional (" Milli Maclis") azerbaijana.

O então senador Antonio Anastasia fez nova visita ao Azerbaijão, a convite da Assembleia Nacional, no período de 30/10 a 05/11/2021, ocasião em que se encontrou com a atual presidente da Assembleia Nacional, deputada Sahiba

Gafarova, e com os ministros das Relações Exteriores, Jeyhun Bayramov, da Agricultura, Inar Karimov, e do Meio Ambiente, Muxtar Babayev.

No período de 2020 e 2021, os parlamentares dos grupos de amizade bilateral conduziram por videoconferência, com a participação dos embaixadores nas respectivas capitais, duas sessões de trabalho, dedicadas ao tema da luta contra a COVID-19.

No período de 6 a 9 de fevereiro de 2024, os senadores Carlos Viana e Nelsinho Trad, atual presidente do grupo parlamentar de amizade Brasil-Azerbaijão no Senado Federal, realizaram, a convite da "Milli Maclis", missão de observação das eleições presidenciais antecipadas, cuja lisura, transparência e organização elogiaram em declarações à imprensa local. Os parlamentares foram recebidos pelo primeiro vice-presidente da Assembleia, deputado Fazail Ibrahimli, e realizaram sessão de trabalho com membros do Grupo de Trabalho Interparlamentar Azerbaijão-Brasil.

Sinalizando a importância que o governo azerbaijano atribui ao papel da diplomacia parlamentar, os senadores brasileiros foram recebidos, na chancelaria local, pelo vice-chanceler Elnur Mammadov e, na presidência da República, pelo senhor Hikmat Hajiyev, principal assessor diplomático do presidente Aliyev. Em sinal de especial deferência aos parlamentares brasileiros, a parte final da reunião na chancelaria foi conduzida pelo próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Jeyhun Bayramov.

COMÉRCIO BILATERAL

De acordo com os últimos dados disponíveis do Comitê Estatal de Estatísticas do Azerbaijão (AzStat), entre janeiro e outubro de 2024, o comércio bilateral entre o Brasil e o Azerbaijão totalizou USD 171 milhões, indicando uma diminuição de USD 28 milhões, ou aproximadamente 13,97%, em comparação com o mesmo período de 2023, quando o comércio atingiu USD 199 milhões. Esse total inclui exportações do Brasil para o Azerbaijão no valor de USD 158 milhões e USD 13 milhões em importações brasileiras do Azerbaijão. A participação do Brasil nas importações totais do Azerbaijão permanece pequena e recuou dos 1,40% registrados de janeiro a outubro de 2023 para 0,95% no mesmo período de 2024, refletindo falta de dinamismo.

Entre janeiro e outubro de 2024, as exportações brasileiras para o Azerbaijão foram amplamente dominadas por açúcar bruto de cana (84,42%), seguido por carnes congeladas e produtos cárneos (5,75%) e amendoins (2,08%). Outros produtos incluíram tabaco (1,75%), máquinas e equipamentos elétricos (1,81%), frutas frescas, secas e enlatadas (0,73%), café e especiarias (0,79%), sementes para plantio (0,68%), produtos farmacêuticos e equipamentos médicos (0,34%), produtos de cuidados pessoais e cosméticos (0,29%), metais ferrosos (0,29%), suco de laranja (0,14%), vestuário (0,11%) e outros (0,82%). Essa diversidade reflete a ampla gama de produtos brasileiros exportados para o Azerbaijão, apesar da participação reduzida nas importações totais do país.

Entre janeiro e outubro de 2024, o Brasil exportou para o Azerbaijão aproximadamente USD 133 milhões em açúcar bruto de cana, refletindo uma queda de 14,14% em comparação com os USD 155 milhões registrados no mesmo período de 2023. Apesar dessa diminuição, o Brasil continua liderando o mercado de açúcar do Azerbaijão, atendendo à maior parte de sua demanda de importações. A redução nas exportações de açúcar brasileiro foi provavelmente influenciada pela retomada das importações de açúcar de beterraba da Rússia, após o levantamento de uma proibição temporária em agosto de 2023. Nova proibição foi introduzida no início de maio, mas permaneceu novamente só até 31 de agosto de 2024.

Entre janeiro e outubro de 2024, o Brasil exportou USD 9 milhões em carnes congeladas e produtos cárneos para o Azerbaijão, um aumento de 55,44% em comparação com os USD 5,8 milhões registrados no mesmo período de 2023. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelas exportações de carne bovina congelada, que atingiram USD 6 milhões, um aumento significativo em relação aos USD 1,7 milhões no mesmo período de 2023, devido à crescente demanda doméstica por produtos de carne no Azerbaijão, onde a produção local tem sido insuficiente para atender à demanda crescente.

Cabe assinalar, nesse contexto, a competitividade revelada por alguns setores brasileiros de exportação. O Brasil ocupou o segundo lugar nas exportações de carne bovina abatida para o Azerbaijão, atrás da Ucrânia (USD 25 milhões), com a Belarus em terceiro lugar (USD 4,1 milhões). Além disso, o Brasil manteve-se como o principal exportador no mercado de carne suína congelada, com USD 2 milhões - embora a população azerbaijana seja quase integralmente muçulmana, o Estado é rigorosamente laico, o que assegura os direitos de minorias étnicas e religiosas que consomem carne de porco, bem como o consumo de álcool.

Evolução das trocas comerciais 2022-2024

Houve queda do valor das exportações brasileiras para o Azerbaijão e da participação brasileira relativa no mercado azerbaijano em 2024. Em 2023, o fluxo do comércio bilateral totalizou USD 207,63 milhões, com pequena participação das exportações azerbaijanas (que caíram 99% em relação ao ano anterior). O resultado de 2023, representou redução se comparado ao total de 2022 (USD 209,34 milhões). Por outro lado, as importações de produtos brasileiros atingiram USD 207,49 milhões, aumento de 9,42% em relação ao valor de 2022 (USD 189,61 milhões). Em função da drástica redução das exportações azerbaijanas e da virtual manutenção do volume das importações com origem no Brasil, o tradicional saldo comercial em favor do Brasil aumentou 22,05% em 2023, totalizando USD 207,34 milhões ante USD 169,88 milhões, em 2022. Em 2024, porém, o superávit chegou a apenas USD 145 milhões, em razão da queda do valor das exportações brasileiras e da retomada das vendas de fertilizantes azerbaijanos.

POLÍTICA INTERNA

O presidente Heydar Aliyev dominou a vida política azerbaijana nos anos 1970 e 1980 e voltou a dirigir o país após a "débâcle" que se seguiu à guerra do Nagorno-Karabakh. Ao longo de dez anos, construiu um regime verticalizado que não foi alterado, em sua essência, pelo seu filho e atual presidente. Em 2013, foi adotada emenda constitucional pela qual se eliminou o limite no número de mandatos. Em 2016, ocorreu nova reforma constitucional, pela qual o mandato presidencial foi estendido de cinco para sete anos, bem como foi concedido ao presidente o poder de eliminar eleições presidenciais ou legislativas em razão de estado de guerra. Adicionalmente, criou-se o cargo de vice-presidente, que passou a ser ocupado pela primeira-dama, Mehriban Aliyeva.

Em abril de 2018, Ilham Aliyev foi reeleito, com mais de 83% dos votos, para seu quarto mandato, agora de sete anos. Imediatamente após ser reempossado, efetuou importantes mudanças em seu ministério, destacando-se a nomeação de seu antigo assessor de relações internacionais, Novruz Mammadov, para o cargo de primeiro-ministro, em lugar de Artur Rasizade, que vinha exercendo o cargo ininterruptamente desde novembro de 2003. O número de vice-primeiros-ministros foi reduzido, passando dos anteriormente seis para apenas quatro. Em outubro de 2019, o então PM

Mammadov renunciou, tendo assumido Ali Asadov, economista e parlamentar próximo ao Presidente.

A Assembleia Nacional (*Milli Mejlis*) é constituída de 125 deputados, eleitos por voto direto. A maioria dos assentos é ocupada pelo partido Novo Azerbaijão, do presidente Ilham Aliyev. Seu presidente, desde 2005, é o deputado Ogtay Asadov.

Nas eleições presidenciais antecipadas de fevereiro de 2024, o presidente Aliyev foi reeleito para seu quinto mandato. Em setembro de 2024, seu partido saiu vitorioso, igualmente, das eleições para o Parlamento.

POLÍTICA EXTERNA

A reeleição do presidente Aliyev, em fevereiro passado, para um mandato de sete anos, fortalece, no campo da política externa azerbaijana, o propósito de alcançar o reconhecimento internacional do país como uma "potência média" dotada de relações bilaterais diversificadas e ativa inserção no plano multilateral, alicerçadas numa economia sólida que, nas duas décadas do atual Governo, elevou o PIB per capita de USD 4,6 mil (PPP) para mais de USD 17 mil (PPP - dados do Banco Mundial) e alcançou o 97o. IDH (0,74, em 2021) entre 203 países (dados do PNUD).

Nesse contexto, para além da dimensão central que o conflito com a Armênia ocupa na política externa do Azerbaijão, a diplomacia presidencial do governo Aliyev dedicou esforços, nos últimos anos, para manter e promover aproximação com a União Europeia, países europeus e os Estados Unidos, procurando afirmar-se como parceiro confiável para a segurança energética ocidental, bem como valorizar o papel geoestratégico do seu país, sobretudo após o início da guerra russo-ucraniana. Em relação ao conflito, cabe assinalar, Baku tem procurado evitar atritos com a Rússia, embora declarando apoio à integridade territorial ucraniana, país ao qual tem prestado significativa ajuda humanitária. Além de o bom nível das relações políticas entre Baku e Moscou se manter aparentemente inalterado, o comércio bilateral vem aumentando desde o início das hostilidades na Ucrânia, embora sem registrar os notórios surtos das exportações dos vizinhos da região para a Rússia desde 2022.

Em 2024, a percepção de alinhamento de Bruxelas e Washington com Ierevan provocou forte reação de Baku e a deterioração das relações políticas com europeus e norte-americanos. Reunião entre Nicol Pashinyan, Ursula von der Leyen e Antony Blinken, em abril passado, foi vista por Baku como emblemática de uma virada ocidental pró-Armênia. Cabe assinalar que a visita ao contingente europeu por parte do presidente da Polônia, Andrzej Duda, em novembro passado, foi denunciada pela

chancelaria local como "nova demonstração das políticas anti-azerbaidjanas de vários membros da UE e das instituições europeias" e provocou convocação do encarregado de negócios polonês em Baku. Denúncias do parlamento europeu e da comissão parlamentar do Conselho Europeu (PACE) sobre a situação dos direitos humanos e da liberdade de imprensa no Azerbaijão contribuíram para a percepção em Baku, que se acentuou sobretudo com a proximidade da COP29, de que o país se tornara objeto de campanha de difamação orquestrada pela diáspora armênia e seus aliados nos países ocidentais, com vistas a impor-lhe concessões políticas.

As relações com Washington também sofreram deterioração em função de iniciativas congressuais norte-americanas que visaram a retirar da Casa Branca o poder de suspender, a cada ano, à "Seção 907" do "Freedom Support Act", que proíbe toda ajuda concessional ao Azerbaijão, e à imposição de sanções ("targeted sanctions") contra funcionários do Governo azerbaijano, por seu envolvimento no conflito do Karabakh. O Governo Aliyev tentou, sem êxito, revalorizar diante da administração Biden os fundamentos políticos das relações bilaterais, lançados nos anos 1990 no quadro da abertura ao Ocidente dos recursos energéticos do Cáspio e do apoio à luta contra o extremismo islâmico. Comentários elogiosos do presidente Aliyev ao ex-presidente Trump perante jornalistas, quando Biden ainda era candidato à reeleição, deixaram transparecer sua insatisfação com a administração democrata.

A volta do presidente Trump à Casa Branca, por outro lado, foi bem recebida por Aliyev. Em entrevista coletiva concedida à mídia azerbaijana em 7 de janeiro de 2025, o mandatário apontou para a possibilidade de elevar as relações bilaterais a um "patamar estratégico". A expectativa de Baku, segundo formulação do emissário presidencial Elchin Amirbayov, é que Washington "avalie adequadamente o valor do relacionamento com o Azerbaijão" em face do "novo status quo na região". Essa avaliação não deveria ser feita "pelo prisma da Armênia", ou de outros "fatores externos", mas levar em conta que o Azerbaijão "está condenado a ser o Estado fundamental da região".

No que se refere à estratégia regional e de segurança da política externa azerbaijana, para além dos vínculos políticos e militares que o Azerbaijão vem aprofundando desde a década passada com Turquia, Israel e Paquistão, bem como do estabelecimento de "parcerias estratégicas" com alguns países da Europa ocidental, a diplomacia presidencial de Aliyev tem procurado fortalecer vínculos com países dos balcãs e da Ásia central. O fornecimento de energia de fontes fósseis e "verdes", ao amparo de MdE assinado com a UE em 2021, constitui o principal vetor do relacionamento com os primeiros, enquanto que, com os segundos, o objetivo, no

médio prazo, é a articulação de um espaço político e econômico regional, em torno da Organização dos Estados Túrquicos, no qual o Azerbaijão desempenharia papel de articulador e "hub" indispensável de transportes e comunicações entre a China, a Ásia central, a Turquia e a Europa.

O Azerbaijão também tem procurado aprofundar suas relações com países do Golfo, entre os quais se destacam a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos como parceiros na construção de usinas de energia solar e eólica, bem como fonte de outros investimentos e de crescente fluxo de turistas. Na América Latina e no Caribe, o Azerbaijão reconhece a liderança brasileira e tem procurado apresentar projetos de acordo de cooperação bilateral na área econômico-comercial.

Baku também tem procurado desenvolver interlocução com outros países da região, a exemplo dos que compõem a Aliança do Pacífico, cujas exportações vêm aumentando, embora ainda representem pequena parcela do mercado azerbaijano. Cabe assinalar, ainda, a expansão da rede de postos do Azerbaijão no exterior. Nos últimos dois anos, foram abertas embaixadas residentes no Vaticano, em Havana e em Tel Aviv - bem como escritório comercial em Ramalá.

No campo da diplomacia multilateral, onde busca diversificar parcerias e interlocução política, bem como uma maior projeção internacional, o Azerbaijão, membro histórico da Comunidade dos Estados Independentes, participa em vários formatos de outros mecanismos e organismos regionais e inter-regionais, como a Organização dos Estados Túrquicos, da qual é membro fundador, da Organização de Cooperação de Xangai, da qual é "parceiro de diálogo", e mesmo da Aliança do Pacífico, da qual se tornou observador em 2019. Cabe destacar, nesse contexto, que o Azerbaijão participa ativamente de organismos internacionais de corte político e cultural que congregam países islâmicos, dos quais tem tradicionalmente obtido apoio no prolongado conflito com a Armênia.

A eleição de Baku, no final de 2023, para sediar a 29a sessão da Conferência das Partes da UNFCCC (COP29), graças a entendimentos com Ierevan que levaram a Armênia a desistir da própria candidatura a sede do evento, foi apresentada como novo ponto culminante da diplomacia multilateral azerbaijana. O desafio de realizar a Conferência em prazo recorde foi enfocado pelo Governo Aliyev como projeto de Estado que, para além de vultosos investimentos, mobilizou todos os organismos governamentais, empresas e entidades privadas e paraestatais, bem como a sociedade em geral - o evento contou com o trabalho de 10 mil jovens voluntários. Ao longo de 2024, o Brasil prestou significativo apoio à equipe negociadora e, por ocasião da Conferência, o Azerbaijão convidou o Brasil a assumir oficialmente, juntamente com

o Reino Unido, função de apoio formal na construção do pacote final das negociações, em modalidade inédita de contribuição diplomática nas COPs de clima.

Questão de Nagorno-Karabakh

O conflito com a Armênia continua a ser o principal eixo da política externa do Azerbaijão. A região de Nagorno-Karabakh tem cerca de 8.200 km² e uma população de cerca de 140 mil habitantes. Desde o início do século XX, a região, com população majoritariamente armênia, é disputada pela Armênia e por etnias que vieram a compor o moderno Estado do Azerbaijão. Com a eclosão da revolução bolchevique e a posterior consolidação da União Soviética, Josef Stalin decidiu, em 1923, manter o território como parte da República Socialista Soviética (RSS) do Azerbaijão, com o status de região autônoma. Em 1945, 1965 e 1977, houve petições para que Nagorno-Karabakh fosse anexado à RSS da Armênia, sem sucesso. Com o advento da “perestroika”, o território de Nagorno-Karabakh transformou-se na primeira região dissidente da União Soviética.

Em dezembro de 1991, após a dissolução da URSS, os armênios de Nagorno-Karabakh aprovaram a criação de um Estado independente. O conflito que se seguiu, que opôs forças azerbaijanas aos armênios de Nagorno-Karabakh, gerou, segundo números do Azerbaijão, cerca de 30 mil mortos dos dois lados e mais de um milhão de refugiados de etnia azerbaijana, deslocados da Armênia e da região de Nagorno-Karabakh. Os armênios étnicos ocupam, além do Karabakh propriamente dito, sete distritos azerbaijanos adjacentes.

Desde 1992, negociações de paz têm sido conduzidas, no âmbito da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), pelo Grupo de Minsk, sob a co-presidência dos EUA, da Rússia e da França. A Rússia mediou cessar-fogo, assinado em 1994 pelas partes, que, no entanto, jamais assinaram tratado de paz. Em 2016, reacenderam-se hostilidades na região, resultando em 64 baixas. Em 29 de março de 2019, o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, e o primeiro-ministro da Armênia, Nikol Pashinyan, reuniram-se em Viena. Tratou-se do primeiro encontro formal entre os dois líderes, sob a mediação do Grupo de Minsk da OSCE. O encontro não teria produzido avanços substantivos.

Em setembro de 2020, iniciou-se nova etapa do conflito, com choques na região internacionalmente reconhecida como azeri, mas sob controle armênio até então. O conflito rapidamente evoluiu para uma guerra entre Azerbaijão e Armênia. Em 9 de novembro desse ano, um acordo de cessar-fogo foi firmado, e o Azerbaijão declarou vitória.

Seguem em curso tratativas entre a Armênia e o Azerbaijão, com vistas a um acordo de paz. No entanto, em função de divergências das partes em diversos aspectos de eventual acordo, os encontros não resultaram, até o momento, em avanços concretos nas tratativas.

Posição do Brasil

O Brasil mantém posição histórica de apoio à integridade territorial do Azerbaijão e à solução pacífica do conflito, além de apoiar a mediação prestada pelo Grupo de Minsk no âmbito da OSCE. Os esforços para solução pacífica do conflito também foram saudados na Declaração da XII Cúpula dos BRICS, de novembro de 2020. Convém ao Brasil acompanhar com atenção os acontecimentos na região, pois, apesar de o conflito parecer relativamente limitado à disputa entre Armênia e Azerbaijão, seus desdobramentos podem afetar a estabilidade regional no Cáucaso, em virtude do envolvimento de Rússia e Turquia na disputa.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia do Azerbaijão apresenta elevado grau de intervenção do governo, a qual se manifesta, por exemplo, na participação de monopólios estatais na produção industrial e nas exportações. O capitalismo de Estado, assim, pode ser considerado a força motriz da economia. O investimento público, parte da política de investimento nacional, tem impacto direto na geração de renda e emprego, estimulando o mercado interno. A principal fonte de investimento público são as receitas orçamentárias do Estado provenientes do setor de petróleo e gás, constituídas principalmente pelas transferências ao Tesouro do SOFAZ - encarregado de formar as reservas internacionais do país - e pelos impostos pagos pela Companhia Estatal de Petróleo do Azerbaijão (SOCAR) sobre suas operações. Além desses, a SOCAR paga ao Estado significativo volume de impostos de importação, em razão da compra de máquinas e equipamentos necessários ao seu funcionamento.

O Azerbaijão estende tratamento nacional aos investidores estrangeiros, incluindo parceiros em "joint ventures", que são amparados pela Lei de Proteção ao Investimento Estrangeiro, pela Lei de Atividade de Investimento e por garantias contidas em acordos e tratados internacionais.

O comércio exterior exerce papel crucial para a sustentabilidade da atividade econômica e para a política macroeconômica e financeira do Azerbaijão. A balança comercial do país apresenta, historicamente, saldo positivo, o que é explicado pelo

bom desempenho do setor de petróleo, gás e derivados no mercado internacional, especialmente no último quinquênio. A significativa contribuição do comércio exterior para o crescimento econômico distingue a economia azerbaijana daquelas de seus vizinhos da região do Sul do Cáucaso, cuja balança comercial externa nunca apresentou resultado positivo, desde a conquista da independência das ex-repúblicas soviéticas da região, em 1991.

O Banco Central (CBAR) tem a missão de manter a estabilidade macroeconômica, com o objetivo de atrair investimentos estrangeiros e garantir a competitividade do comércio exterior, entre outros objetivos. O principal fator de garantia da estabilidade macroeconômica é a receita das grandes reservas de petróleo e gás do país, em particular das reservas do Fundo Estatal de Petróleo do Azerbaijão (SOFAZ).

As receitas oriundas da venda de petróleo bruto e de gás desempenham papel fundamental na determinação da política cambial do Azerbaijão e contribuem para o aumento da liquidez e da oferta de moeda na economia mediante leilões do CBAR, financiados, a partir de 2015, com recursos do SOFAZ. O fato de o saldo em conta corrente ser tipicamente positivo contribui para a manutenção de câmbio estável (por volta de USD 1=AZN 1,70), fator chave para a estabilidade macroeconômica do Azerbaijão e para a atividade das empresas importadoras que suprem a demanda no mercado doméstico e, em particular, garantem a segurança alimentar do país.

Por outro lado, a forte dependência entre as importações para o suprimento do mercado interno e as receitas oriundas das exportações de petróleo e gás que viabilizam essas compras internacionais implica constante risco à estabilidade macroeconômica do país, experimentada por ocasião da crise de 2016, que levou a uma significativa desvalorização do manat. As receitas de exportação de outros setores ainda estão longe de alcançar patamar que seja suficiente para o custeio das necessidades de importação. Por essa razão, o governo azerbaijano vem declarando que seu principal objetivo macroeconômico é o estímulo às exportações não petrolíferas.

Acordos comerciais multilaterais

Apesar de ainda não ser membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), o Azerbaijão é parte de diversas convenções comerciais internacionais. Os principais acordos são listados a seguir (entre parênteses, o ano de ratificação pelo Azerbaijão): (i) Convenção Aduaneira sobre a Importação Temporária de Veículos Rodoviários Comerciais de 1956 (2000); (ii) Convenção sobre o Comércio

Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção de 1973 (1998); (iii) Convenção Europeia de Arbitragem Comercial Internacional de 1961 (1996); (iv) Convenção Postal Universal e seu Protocolo Final (2019); (v) Convenção para a Unificação de Certas Regras Relativas ao Transporte Aéreo Internacional de 1999 - Convenção de Montreal e o Protocolo que a modifica (1999); (vi) Convenção para a Unificação de Certas Regras Relativas ao Transporte Aéreo Internacional de 1999 - Convenção de Varsóvia (1999); (vii) Convenção Relativa ao Transporte Ferroviário Internacional - COTIF (2015); (viii) Convenção das Nações Unidas sobre o Uso de Comunicações Eletrônicas em Contratos Internacionais de 2005 (2018).

Acordos comerciais bilaterais

Após a independência, o Azerbaijão assinou acordos de livre comércio (ALCs) com várias ex-repúblicas da União Soviética, a saber: Uzbequistão (1992); Rússia (1992); Moldova (1995); Ucrânia (1995); Geórgia (1996); Turcomenistão (1996); Cazaquistão (1997); República Quirguiz (2004); Belarus (2004); e Tajiquistão (2007).

Apesar de terem muitos artigos semelhantes, como eliminação de tarifas alfandegárias, medidas contra a discriminação, aplicação do tratamento nacional e estabelecimento de cooperação entre as autoridades aduaneiras, os ALCs também compreendem disposições específicas e exclusivas, caso a caso.

Logística e transportes

O papel do setor de transportes é crucial para a economia do Azerbaijão e, mais além, para suas pretensões de projeção política. A localização geográfica posiciona o Azerbaijão como importante ponto de conexão dos corredores de transporte internacional entre a Ásia, o Oriente Médio, a Europa e a região do Mediterrâneo. Nesse contexto, o governo está empenhado na implementação de dois grandes projetos internacionais: o Corredor de Transporte Norte-Sul e o Corredor de Transporte Leste-Oeste Trans-Cáspio ("Middle Corridor" ou Corredor do Meio).

O Governo azerbaijano tem promovido, em numerosos foros internacionais, a importância do chamado "Middle Corridor" entre a Europa e a Ásia, no qual este país desempenha um papel chave como "hub" regional de trânsito de mercadorias, graças a vultosos investimentos em infraestrutura ferroviária, rodoviária, portuária e aeroportuária. Cabe apontar, nesse quadro, que o conflito na Ucrânia tem provocado notável deslocamento dos fluxos de transporte regionais, o que tem beneficiado o

Azerbaijão, único território que permanece livre de sanções unilaterais no eixo leste-oeste de transporte terrestre entre a Ásia, Europa e o Oriente Médio.

O Governo azerbaijano vem desenvolvendo, também, o ambicioso projeto do novo Porto de Comércio Marítimo Internacional de Baku. A primeira etapa do complexo portuário tem capacidade de movimentação de 15 milhões de toneladas de carga por ano, incluindo 100 mil unidades de contêineres de 20 pés. Com a conclusão da segunda etapa da construção do complexo portuário, a capacidade total de movimentação aumentará para 25 milhões de toneladas de carga e até 500 mil unidades de contêineres de 20 pés.

No modal ferroviário, os principais corredores leste-oeste atualmente são as linhas Baku-Tbilisi-Kars e Baku-Horadiz. O modal rodoviário, que conecta a Europa e o Cáucaso com a Ásia Central através do Azerbaijão, parte de Baku e chega aos portos de Poti e Batumi, no Mar Negro (860 km). A declaração trilateral de 10 de novembro de 2020 entre o Azerbaijão, a Rússia e a Armênia, a qual encerrou a "guerra dos 44 dias", incluiu referência à abertura do chamado "Corredor de Zangezur", o qual ligaria as regiões ocidentais do Azerbaijão à República Autônoma de Nakhchivan, seguindo trajeto paralelo à fronteira com o Irã, e se integraria ao Corredor de Transporte Leste-Oeste.

Em agosto de 2022, os governos do Azerbaijão, do Uzbequistão e da Turquia assinaram a Declaração de Tashkent, a qual, entre outros temas, define prioridades para o desenvolvimento do "Middle Corridor" e do "Corredor de Zangezur".

A seu turno, o chamado Corredor de Transporte Norte-Sul é uma rota internacional que poderá facilitar o transporte de mercadorias entre Índia, Irã, Afeganistão, Azerbaijão, Rússia, Ásia Central e Europa. A parte principal do Corredor de Transporte Norte-Sul, com 7.200 km de extensão, é formada pela linha ferroviária Rússia-Azerbaijão-Irã, com 505 km de extensão no território do Azerbaijão. O transporte de carga pelo corredor deverá ser, inicialmente, de 5 milhões de toneladas por ano, sendo o objetivo atingir volume de 10 milhões de toneladas por ano, conforme informações oficiais.

Em setembro de 2022, Azerbaijão, Irã e Rússia assinaram a "Declaração de Baku", que dispõe sobre a cooperação para o desenvolvimento da infraestrutura logística entre os respectivos países, com vistas ao melhor aproveitamento do potencial do Corredor de Transporte Norte-Sul. A cooperação para o desenvolvimento de corredores de transporte internacionais, em particular o Corredor de Transporte Internacional Norte-Sul, consta do artigo 21(4) do tratado de parceria estratégica assinado entre a Rússia e o Irã, em Moscou, no último dia 17 de janeiro.

Desempenho da economia do Azerbaijão em 2024

Conforme os mais recentes dados publicados pelo Comitê Estatal de Estatísticas do Azerbaijão (AzStat), o PIB do Azerbaijão, no período de janeiro a novembro de 2024, alcançou USD 66,44 bilhões, registrando um aumento de 4,1% em comparação com o mesmo período de 2023. O setor de petróleo e gás da economia apresentou um crescimento de 0,4%, enquanto os demais setores não relacionados a petróleo e gás cresceram 6,4%.

De acordo com esses dados, 37,1% da produção derivou da atividade industrial; 10,0% do comércio e manutenção de veículos; 7,1% dos setores de transporte e armazenagem; 6,2% da construção civil; 6,1% da agricultura, silvicultura e pesca; 2,5% dos setores hoteleiro e de serviços de alimentação; 1,8% de atividades de TICs; e 19,2% de outros setores. Os tributos líquidos sobre produtos e importações totalizaram 10,0% do PIB.

Durante o período de janeiro a novembro de 2024, os principais investimentos em capital totalizaram USD 9,3 bilhões, refletindo uma diminuição de 3,8% em comparação com o mesmo período de 2023. O volume de investimentos destinados ao setor de petróleo e gás diminuiu 9,0%, enquanto os investimentos nos demais setores diminuíram 1,1%. 24. De janeiro a novembro de 2024, os dados oficiais situam a inflação em 2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Durante o período, os preços de alimentos, bebidas e tabaco registraram um aumento de 1%, enquanto os produtos não alimentícios tiveram um aumento de 1,5% e os preços no setor de serviços aumentaram 3,8%.

Comércio exterior do Azerbaijão

De acordo com dados do Comitê Estatal Alfandegário (DGK), o volume de comércio do Azerbaijão, no período de janeiro a novembro de 2024, totalizou USD 43,11 bilhões, uma queda de 8,9% em comparação com o mesmo período de 2023. As exportações alcançaram USD 24,34 bilhões (queda de 22,8%), enquanto as importações totalizaram USD 18,77 bilhões (aumento de 18,7%). O superávit comercial foi de USD 5,57 bilhões, uma diminuição de quase 65% em relação ao ano anterior.

A estrutura das exportações de janeiro a novembro permaneceu dominada pelo setor de petróleo e gás, que representaram 87% do volume total, ressaltando a contínua dependência do Azerbaijão de seus recursos de hidrocarbonetos como principal impulsionador da receita de exportação. Em contraste, a composição das

importações foi mais variada, incluindo setores como máquinas, aparelhos elétricos, equipamentos e peças de reposição (18,57%); veículos e peças de reposição (11,75%); e metais ferrosos e seus produtos (5,76%). O setor de alimentos representou 11,68% das importações.

O Azerbaijão realizou trocas comerciais com 176 países no período de janeiro a novembro de 2024. Os principais mercados de exportação foram, em ordem decrescente, a Itália (40,44%), Turquia (14,45%) e Rússia (4,45%), enquanto que as principais fontes das importações foram a China (18,01%), que pela primeira vez supera a Rússia (17,55%) e a Turquia (11,24%), tradicionais parceiros comerciais do Azerbaijão.

CRONOLOGIA HISTÓRICA
1913 – Por tratado, a Pérsia cede à Rússia a região que hoje é o Azerbaijão.
1918 – Após a Revolução Russa, o Azerbaijão torna-se independente.
1920 – Com a proclamação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Azerbaijão e outros países do Cáucaso formaram a República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana.
1936 – O Azerbaijão, como entidade autônoma, torna-se parte constitutiva da União Soviética.
1991 – Com o colapso da União Soviética, o país torna-se independente.
1991 – Guerra com a Armênia pela soberania sobre a região de Nagorno-Karabakh.
1992 – O Azerbaijão ingressa na Organização das Nações Unidas.
1994 – Cessar-fogo com a Armênia, sob mediação russa.
2003 – Assume o presidente Ilham Aliyev, filho do ex-presidente Heydar Aliyev.
2008 – Presidente Ilham Aliev é reeleito
2009 – Referendo elimina limites para a reeleição presidencial.
2011 – O Azerbaijão assume assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas para o mandato 2012-13.
2013 – Presidente Ilham Aliev é reeleito pela segunda vez.
2016 – Conflagrações em Nagorno-Karabakh mudam fronteira na linha de contato em favor do Azerbaijão.
2018 – Presidente Ilham Aliev é reeleito pela terceira vez.
2024 - Presidente Ilham Aliev é reeleito pela quarta vez.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993 – Brasil e Azerbaijão estabeleceram relações diplomáticas
1997 – Então presidente do Conselho Supremo do Azerbaijão, Rasul Guliyev visita o Brasil para negociar compra de equipamentos agrícolas, açúcar e frango; formação de “joint-ventures” no setor petrolífero do Cáspio; participação em financiamentos de projetos no Azerbaijão e presença de empresas brasileiras naquele país
2006 – Ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão Elmar Mammadyarov reúne-se com Ministros brasileiros para a construção de oleodutos e gasodutos no Mar Cáspio
2006 – Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão
2009 – Brasil abre Embaixada residente em Baku
2010 – Acordo, por troca de Notas, sobre a Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço
2012 – Azerbaijão abre Embaixada Residente em Brasília
2013 – Visita ao Brasil do Ministro dos Esportes, Azad Rahimov. Missão empresarial a Baku. Comemoração dos vinte anos do estabelecimento de relações diplomáticas. II Reunião de Consultas Políticas
2017 – Visita do ministro Aloysio Nunes Ferreira ao Azerbaijão (Baku, 15 de novembro)
2022 - Visita a Brasília do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Elnur Mammadov, em junho de 2022 para reunião de Consultas Políticas
2023 – Visita ao Brasil o embaixador Elchin Amirbayov, assessor para assuntos internacionais da Primeira Vice-Presidente do Azerbaijão, na qualidade de emissário especial do Presidente Ilham Aliyev
2024 – Visita da Secretária-geral das Relações Exteriores, embaixadora Maria Laura da Rocha a Baku para realização de Consultas Políticas
2024 – Encontro entre o Ministro de Estado, embaixador Mauro Vieira, com o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Jeyhun Bayramov, à margem da Cúpula do BRICS em Kazan, Rússia